

CRITÉRIOS PARA TREINAMENTO E PREPARAÇÃO PARA JULGAMENTO DE CANÁRIOS DE CANTO HARZER NO BRASIL

Tanyrá Marconato Mota

Criadora nº 8 do RCSP – Roller Clube de São Paulo



Muitos criadores e aficionados desse tipo de pássaro, frequentemente se deparam com dúvidas quanto ao aspecto de treinamento para concursos, pois não obstante serem excelentes criadores, sendo normal na época de cria observar-se com frequência ninhos com filhotes, e as mães tratarem-nos com perfeição, no que tange ao treinamento, provavelmente são os que mais dão trabalho aos criadores, para que na hora dos concursos, apresentem-se impecáveis e predispostos a cantarem com perfeição no intervalo de tempo que lhes é destinado para tal. Embora os canários de canto clássico sejam julgados apenas pela qualidade do seu canto, deve-se observar que serão separados previamente para os concursos em conformidade com determinadas regras, as quais os subdividem em grupos pela sua cor, ou topete. Assim sendo, no Brasil atualmente têm-se as seguintes subdivisões:

1. Classe CH 001 – Canários amarelos, verdes e pintados nessas cores;
2. Classe CH 002 – Canários brancos, azuis e pintados nessas cores;
3. Classe CH 003 – Canários de qualquer cor, porém com topete;
4. Classe CH 004 – Demais cores.

Na Europa parece haver apenas três categorias de canários de canto harzer roller, sendo que a categoria A-1 (correspondente a nossa CH-001) os canários são julgados apenas pelo canto. Nas demais classes são julgados duas vezes, sendo uma pelo canto e outra por um juiz de cor (categoria A-2 correspondente à junção das nossas classes CH-002 e CH-004) ou por um juiz de porte (categoria A-3 correspondente à nossa classe CH-003) e, no final somam-se as 2 pontuações e divide-se então por dois, o resultado assim obtido. Ressalte-se que esse procedimento só acontece em campeonatos regionais e não em campeonatos mundiais, onde em geral, são todos julgados apenas pelo canto, havendo julgamentos de quartetos (001

– Stam), duplas (002 – Stel) e individuais (003 – Indiv.). No Brasil, recomenda-se observar com atenção que, para treinamento e apresentação em concursos, deve-se sempre atentar que os canários deverão estar associados em conjuntos (duplas ou quartetos) dentro de cada classe a que venham a pertencer em conformidade com o regulamento em vigor, pois que, canários inscritos nos concursos em classes distintas daquelas a que deveriam estar enquadrados em conformidade com seu fenótipo acarretarão sempre a desclassificação de todo o conjunto assim inscrito.

À semelhança dos canários de cor ou de porte, os filhotes de canários de canto clássico podem ser separados dos pais entre 28 e 30 dias, sendo recomendável que nunca se coloquem os filhotes sozinhos nos primeiros dias, pois sempre apresentam alguma dificuldade de alimentarem-se e, muitas vezes precisam observar os mais velhos para sentirem-se motivados.

Sob tal contexto, sempre se faz importante recomendar que o desenvolvimento inicial seja sempre feito em gaiolas grandes (voadeiras), pois como as aves de canto serão posteriormente colocadas em gaiolas individuais para treinamento, esses filhotes precisam aproveitar o máximo os primeiros meses de vida para desenvolver toda a sua musculatura e órgãos internos. Com certeza isso vai possibilitar que as aves fiquem mais vigorosas, fortes e saudáveis, para desempenharem-se bem no treinamento posterior. É muito importante a observação diária do criador quanto ao desenvolvimento dos filhotes, pois a partir dos 50 dias devem ser observados atentamente aqueles que estão “churriando”, devendo-se separá-los dos demais, pois são os machos. Essa medida é muito importante, pois gradativamente vão sendo separados os machos das fêmeas e quando chegar o momento de engaiolar os filhotes para treinamento, estes já estarão devidamente separados.

“**Canários inscritos nos concursos em classes distintas daquelas a que deveriam estar enquadrados em conformidade com seu fenótipo acarretarão sempre a desclassificação de todo o conjunto assim inscrito”.**

Outro fator importante é possibilitar que os filhotes desenvolvam seu próprio canto, pois nesse momento identificaremos quais serão aqueles que terão capacidade de transmitir geneticamente o seu canto na época de reprodução em conformidade com o padrão almejado pelo criador. Recomenda-se que a partir de meados do mês de março, os machos que já devam ter concluído a muda de penas, sejam então individualizados nas gaiolas de treinamento. É importante que nos primeiros dias permaneçam observando uns aos outros e com a luz acesa e, no momento de individualizar os canários e formar os conjuntos (duplas ou quartetos), devemos sempre procurar, à medida do possível, montar os conjuntos entre os irmãos e primos, pois assim as chances de possuírem o mesmo padrão e tonalidade de voz, aumentam consideravelmente. É muito importante que regularmente (4 em 4 ou 5 em 5 dias) se retirem as aves das gaiolas de canto e as coloquem em gaiolas maiores (tipo voadeiras) durante 1 ou 2 dias, para que as aves voem, tomem banho e façam exercícios físicos.

Decorridos cerca de 10 a 15 dias, os filhotes já devem estar acostumados às gaiolas de treinamento, a partir daí vamos começar a colocar divisórias de “eucatex” ou outro material que não possibilite observarem-se entre si. Essa medida visa que os canários não mais possam observar-se, fazendo assim com que nada possa interferir no seu aprendizado. Observar sempre que, à medida que os conjuntos vão sendo formados, devem-se manter os canários em treinamento em estrita conformidade com a posição dentro do conjunto que será posteriormente apresentado, pois que, cada canário passará a ter determinada função dentro do conjunto. Decorridos mais uns 15 dias, já se pode começar a escurecer paulatinamente a sala de treinamento, pois os canários passarão então a desenvolver melhor o seu canto.

A partir deste momento, o criador deve retirar diariamente um conjunto por vez do recinto de treinamento, e colocá-lo à luz por 10 a 15 minutos. É importante que nesse momento, o criador se atente ao canto dos seus canários, pois a partir de então, deve-se observar criteriosamente se os canários dos conjuntos em formação apresentam a mesma tonalidade de voz, pois caso contrário, devem ser remanejados, para que os conjuntos fiquem harmônicos.

Como citado anteriormente, cada canário dentro de um conjunto passa a ter determinada função e, acabam com o treinamento efetuado corretamente, percebendo isso entre si. Em geral, o canário



situado na parte inferior do conjunto (nº 4 ou D) é o que canta em tom mais baixo e o canário que se encontra situado sobre o conjunto (nº 1 ou A) é que canta em tom mais alto e apresenta mais disposição ao canto, ou seja, é que os criadores denominam de “puxador do conjunto”, pois é o que impulsiona o conjunto ao canto. Caso esse canário não venha a cantar, o conjunto sente bastante e, mesmo que os demais venham a cantar, não cantarão com todo o potencial que habitualmente possuem, prejudicando de forma considerável todo o desempenho do conjunto.

Os canários intermediários ao conjunto (nº 2 ou B e nº 3 ou C) são posicionados em conformidade com seu tom de canto, ou seja, o que cantar em tom mais baixo situar-se-á em baixo e o que cantar em tom mais elevado, situar-se-á em cima. Nesse momento do treinamento e ajuste adequado dos conjuntos, faz-se sempre recomendável que um criador mais experiente passe então a dar orientação, pois são muitos os detalhes a serem observados. A partir daí, o treinamento deve ser feito de três a quatro vezes ao dia, sempre em horários alternados, e locais diferentes, assim os pássaros aprenderão que devem cantar toda vez que forem expostos à luz, seja ela forte ou fraca. Com o passar dos dias, escurece-se cada vez mais a sala de treinamento. No início do mês de junho, já devem estar em um ambiente de luminosidade reduzida, o que com certeza ajudará na hora do concurso.





É muito importante que se façam anotações diárias referentes ao desenvolvimento dos conjuntos, tais como: se os pássaros estão cantando, se demoram em cantar quando expostos ao ambiente ou se apresentam alguma não conformidade no canto em relação ao padrão almejado.

Alguns criadores efetuam o treinamento de seus canários acondicionando-os diretamente nas caixas de transporte, procedimento esse que também pode ser feito. Nessas circunstâncias, vale sempre observar que os canários situados à esquerda da caixa serão sempre posicionados sobre o conjunto e os canários situados à direita da caixa, serão sempre posicionados sob o conjunto. Deve-se salientar, no entanto, que em alguns países europeus, as caixas de transporte e/ou treinamento são diferentes daquelas utilizadas no Brasil e nos países sul americanos, ou seja, algumas são totalmente verticais, onde os conjuntos são dispostos em conformidade com o posicionamento individual de cada ave, outras são totalmente horizontais, onde os canários da direita são aqueles que serão posicionados abaixo do conjunto e os da esquerda, são aqueles que estarão posicionados sobre o conjunto.

Com essas informações vão então sendo definidos os quartetos que irão concorrer posteriormente. Assim, por exemplo, os canários mais “preguiçosos” (que demoram mais a cantar), devem ser substituídos por outros mais dispostos, evitando-se assim que ocorram aborrecimentos na hora do julgamento ocasionados pelo fato de não virem a cantar, causando a desclassificação de todo o conjunto. Embora cada criador tenha seu próprio hábito adquirido em

conformidade com sua própria experiência ao longo dos anos, durante a fase de treinamento recomenda-se que a mistura de sementes a ser fornecida aos canários seja composta por 50% de alpiste e 50% de mistura de sementes oleaginosas tais como a colza, o nabão, o níger e a perila. Deve-se evitar, nessa fase, o fornecimento de aveia, pois esse tipo de semente tende a proporcionar a engorda dos canários.

Uma vez discutidos alguns conceitos de treinamento para concursos dos canários de canto harzer roller, passaremos então a apresentar procedimentos de padronização, os quais, habitualmente não são observados pelos diversos criadores quando apresentam seus canários para concursos, com a regularidade e atenção que deveriam ter e, embora regulamentares, não têm sido no Brasil (pelo menos ainda), motivos para desclassificação de conjuntos. Como o objetivo dessas padronizações visa o estabelecimento de regras para que os conjuntos sejam apresentados de tal maneira a não possibilitar sua identificação por parte do julgador, há de se observar que devam ser cumpridas. Assim sendo, passemos então a descrevê-los:

A) Dimensões básicas das gaiolas de treinamento e julgamento:

Em alguns países da Europa, as gaiolas de treinamento são de madeira, porém no Brasil e em praticamente todos os países da América Latina, as gaiolas de treinamento são totalmente de arame e as dimensões padrão são aproximadamente as seguintes:

- Largura: ± 150 mm
- Comprimento: ± 210 mm
- Altura: ± 200 mm



B) Posição dos poleiros nas gaiolas:

As gaiolas devem possuir internamente (excluindo os arames externos da estrutura das gaiolas) entre 14 e 15 arames contados lateralmente, sendo que o primeiro poleiro deve ser colocado no 3º arame a contar da posição dos comedouros, e o segundo poleiro no 6º arame a contar da posição da porta da gaiola. Os arames externos da estrutura das gaiolas não são adotados como referência na contagem. O diâmetro dos poleiros deverá ser entre 10 e 12 mm e a bandeja da gaiola deve ser introduzida sempre pela frente da gaiola.

C) Posição dos comedouros nas gaiolas:

À semelhança da Europa, padronizou-se a pelo menos dez anos no Brasil, que nas gaiolas de treinamento e julgamento devam existir, na parte externa, apenas e tão somente 2 (dois) dispositivos (tipo cochos), os quais deverão ser de plástico translúcido não sendo permitidos durante os julgamentos, quaisquer outros dispositivos internos ou externos para fornecimento complementar de alimentos diversos, tais como vitaminas, farinhadas, etc.

- Cocho (Bebedouro) da água deve ser posicionado à esquerda da gaiola (tendo por referencial a observação frontal da mesma).

“

Faz-se imprescindível que durante a fase de treinamento que antecede o julgamento, os conjuntos sejam sempre treinados em períodos aleatórios do dia, para que não estejam previamente moldados a cantar apenas em determinado intervalo do dia, eventualmente divergente do dia do julgamento”.

• Cocho (Comedouro) da comida deve ser posicionado à direita da gaiola (tendo por referencial a observação frontal da mesma).



Vale aqui salientar, que por muitos anos, no Brasil a posição dos cochos nas gaiolas era invertida, ou seja, alimento à esquerda e água à direita, tendo por referencial a vista frontal das gaiolas.

D) Posição dos canários nas caixas de treinamento e transporte:

Conforme já comentado anteriormente em alguns países europeus, as caixas de transporte e/ou treinamento são diferentes daquelas utilizadas no Brasil e nos países da América do Sul, ou seja, algumas são totalmente verticais, onde os conjuntos são dispostos em conformidade com o posicionamento individual de cada ave, outras são totalmente horizontais, onde os canários da direita são aqueles que serão posicionados abaixo do conjunto e os da esquerda, são aqueles que estarão posicionados sobre o conjunto. No Brasil e nos demais países da América do Sul, as caixas de treinamento e transporte apresentam o formato aproximadamente cúbico, sendo os dois canários da esquerda posicionados sobre o conjunto e os dois da direita, sob o conjunto.

E) Posição dos canários frente aos juizes:

Os pássaros devem ser dispostos frente aos juizes em uma mesa situada à aproximadamente 80 cm do piso e à aproximadamente 1,5 metros dos juizes, sendo o conjunto visto pelos juizes, preferencialmente com os cochos voltados para a esquerda. Há de se observar ainda, que sobre a gaiola situada acima do conjunto (canário nº 1 ou A) deverá ser colocada uma placa de madeira, de papelão ou outro material que impeça o canário da gaiola superior de visualizar diretamente a iluminação situada sobre o mesmo.

F) Condições da sala de julgamento:

A sala ou cabine de julgamento padrão possui medidas aproximadas de 2,0 x 2,0 metros, devendo ser mantida à temperatura não inferior a 20° C e estar isenta de correntes de vento. A iluminação deverá ser a mínima possível desde que seja suficiente e adequada para possibilitar que os canários cantem e também que o juiz possa visualiza-los muito bem, de tal maneira a possibilitar que nenhum detalhe possa escapar durante os

julgamentos. Alguns criadores defendem a tese que a iluminação seja feita com lâmpada incandescente e posicionada diretamente sobre o conjunto, enquanto outros defendem que a lâmpada seja fluorescente, porém desde que a iluminação seja suficiente e adequada para proporcionar o bom desempenho dos conjuntos durante os julgamentos, parece ser razoável que qualquer tipo de lâmpada possa ser utilizado.

No Brasil, as dimensões da sala de julgamento são um pouco superiores às habitualmente utilizadas como padrão na Europa ($\pm 3,0 \times 3,0$ metros), ocorre que, há por aqui uma tendência cada vez mais frequente de consolidar-se o fato de que os julgamentos possam ser acompanhados desde que respeitadas certas regras pré-estabelecidas e, assim sendo, além dos juizes, habitualmente tem sido permitido que até duas pessoas possam acompanhar os julgamentos, o que propicia o intercâmbio direto de informações e a transparência quanto aos resultados.

G) Período de julgamento:

Cada conjunto de canários (duplas ou quartetos) é previa e aleatoriamente sorteado para ser julgado em determinado intervalo de tempo, que pode ocorrer a qualquer momento do dia. Assim sendo, faz-se imprescindível que durante a fase de treinamento que antecede o julgamento, os conjuntos sejam sempre treinados em períodos aleatórios do dia, para que não estejam previamente moldados a cantar apenas em determinado intervalo do dia que poderá divergir substancialmente do intervalo do dia em que foram sorteados para se apresentarem no dia do julgamento. Como regra básica, os conjuntos devem ser julgados em intervalos de tempo não inferiores há 20 minutos e nunca superiores há 30 minutos (vide livro *Canaricultura de Canto: Roller – Malinois de Sebastián Palo Guerra (Edição de 2006 – Pág. 233)*). Conjuntos que cantarem adequadamente durante o intervalo de tempo de 20 minutos, à exclusivo critério dos julgadores, poderão ser planilhados e dispensados da sala de julgamento e, caso algum canário não venha a cantar ou haja alguma dúvida ou observação mais aprofundada a ser feita por parte dos julgadores, o intervalo de tempo para julgamento deverá ser estendido para até 30 minutos.

Prezados leitores, o intuito deste artigo é compartilhar informações de tal maneira a proporcionar o avanço deste segmento da canaricultura, porém de forma sólida, constante e disciplinada. Vale aqui salientar que um criador mal orientado é um forte candidato a se tornar no futuro um ex-criador. Para elaboração deste artigo contou-se com a ajuda do juiz Claudio Gonçalves (Juiz OBJO/OMJ de Canários de Canto Clássico Harzer Roller) e das ilustrações e referências bibliográficas e de apoio constantes no artigo publicado na revista Brasil Ornitológico nº76 (publicação oficial da FOB e OBJO) e no site <http://mundo-dos-canarios.blogspot.com.br/>.



<http://mundo-dos-canarios.blogspot.com.br/>